



DL-01

Ses. Esp. 01/06/12

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao centenário do artista Luiz Gonzaga, proposta pela nobre deputada Luiza Maia. Convido para compor a Mesa a Exm^a Sr^a Proponente desta sessão, deputada Luiza Maia; convido o Exm^o Sr. Secretário de Cultura do Estado da Bahia, Albino Rubim, representante do governador Jaques Wagner; convido a Sr^a Presidente da Fundação Gregório de Matos, Isa Maira Souza Silva, representante do prefeito de Salvador, João Henrique; convido o Sr. Representante da família Gonzaga, Joquinha Gonzaga, para compor a Mesa; convido o Sr. Cantor e Autor, meu querido amigo, Ademário Coelho; convido o Sr. Compositor Carlos Pitta; convido o Sr. Compositor Targino Gondim; convido o Sr. Cantor e Compositor Edu Casanova e convido o Sr. Cantor Déo Feliz.

Assistiremos à apresentação musical com os cantores Targino Gondim, Joquinha Gonzaga, Déo Feliz e Ademário Coelho.

(Apresentação de “Asa Branca”)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Toca mais uma de Luiz Gonzaga. Não é todo dia que temos cinco grandes cantores juntos.

(Apresentação musical)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar o Sr. Presidente da Associação Sindilimp Luiz Carlos Suíca para compor a Mesa.

Embora tenha assumido compromissos anteriormente no interior do Estado, não poderia deixar de abrir essa Sessão Especial, inicialmente parabenizando a deputada Luiza Maia por esta iniciativa, tendo em vista que Luiz Gonzaga, sem dúvida nenhuma, foi o cantor que mais penetrou na alma do nordestino. Todos nós que conhecemos Luiz Gonzaga sabemos que jamais haverá um substituto. Comparo Luiz Gonzaga a Pelé, comparo a Roberto Carlos, e jamais teremos outros iguais.



É óbvio que outras pessoas iniciam os seus trabalhos sempre sonhando em chegar ao máximo da sua profissão, da sua área. Todos nós, quando acordamos, sempre pensamos em, naquele dia, subir mais um degrau, na esperança de alcançar o máximo. Luiz Gonzaga, Pelé, Roberto Carlos são pessoas que alcançaram, na minha opinião, o máximo, cada um na sua profissão, cada um na sua área.

Portanto, participar desta Sessão Especial, sem dúvida nenhuma, para mim é um momento ímpar. Conheci Luiz Gonzaga em 1976, quando fui ao Teatro Castro Alves pela primeira vez, assistir Luiz Gonzaga.

Lembro-me muito bem das suas primeiras palavras, antes de começar a cantar, mostrando um certo ressentimento, pois na Bahia não tocava a sua música. Ele dizia, na oportunidade, que em Alagoas tocava, no Ceará tocava, em Pernambuco tocava, também no Rio Grande do Norte, e ele estava vindo à Bahia para que a Bahia conhecesse a música dele.

Naquela oportunidade, todos nós respeitamos sua opinião, mas nós que estávamos ouvindo, e procuramos discordar porque a Bahia sempre tocou a música de Luiz Gonzaga. Lembro-me muito bem que o secretário de Cultura, naquela oportunidade, conversou com o próprio Luís e disse: Não, a Bahia toca. Você não é um patrimônio de Pernambuco e de Exu, é um patrimônio da Bahia.

É óbvio que a Bahia tem suas peculiaridades por exemplo hoje tem o Axé, mas Luiz Gonzaga sempre foi muito querido e respeitado pelos baianos, por ter ido para o Rio de Janeiro, São Paulo e fazer o seu nome no Sul como nordestino, e a Bahia se sentia feliz, porque no Sul somos discriminados. Nós nordestinos quando chegamos ao Sul, não por todos, mas por uma parte da mídia, somos discriminados. Luiz Gonzaga mostrou que a Bahia, Pernambuco e Alagoas também têm grandes artistas.

Portanto, gostaria de dizer aos cantores baianos, estou vendo aqui: Targino Gondim, que recebeu o título de cidadão baiano recentemente, uma iniciativa do deputado Roberto Carlos e o nosso Adelmário Coelho que, sem dúvida nenhuma, é o maior cantor baiano, com todo o carinho, afeto e respeito que ele tem pela sua força e pela sua cultura. Eu sempre disse para os baianos que o carnaval é uma festa que acontece praticamente em



Salvador, e a maior festa popular da Bahia é o São João, na qual praticamente todos os municípios do interior do Estado fazem.

Agora, que estamos vivendo a maior seca dos últimos 51 anos, é óbvio que muitos prefeitos suspenderam e muitos mantiveram o São João, Santo Antônio e São Pedro e, quando damos entrevistas nas rádios os radialistas perguntam: não é um absurdo se ter uma festa de São João com o povo passando sede e fome fruto desta seca? Eu disse: não, porque cada município tem a sua peculiaridade. O São João movimenta o comércio, o povo, o pequeno comerciante, o vendedor de cana, de pipoca e de cerveja ganham dinheiro fruto do São João.

O São João é a maior festa popular da Bahia e nós movimentamos, trazemos turistas de outros estados para ver Amargosa, Piritiba, Cruz das Almas, Senhor do Bonfim e todos os municípios que fazem o São João, o São Pedro e o Santo Antônio.

Vou concluir e passar a presidência dos trabalhos a nossa querida deputada Luiza Maia, saudando também aqui o nosso Bel Feliz, essa figura fantástica que todos nós gostamos e admiramos; saudando também Joquinha Gonzaga, que estou tendo o prazer de conhecê-lo pessoalmente, mas a gente vê que é a cara física de Luiz Gonzaga e que procura manter a sua história viva. Luiz Gonzaga foi padrinho do ex-deputado Luiz Argolo, que teve o nome de Luiz por ser afilhado de batismo de Luís Gonzaga. Luiz Argolo é filho de Manoelito Argolo que, sem dúvida nenhuma, foi um dos melhores amigos que Luiz Gonzaga teve.

Portanto, parabéns à deputada por essa iniciativa. Permitam-me, os pernambucanos aqui presentes, mas Luiz Gonzaga não é um patrimônio de Exu nem de Pernambuco, mas do Brasil. Talvez ele tenha sido o primeiro que conseguiu chegar ao Sul e mostrar que a força do Sertão, do baião, do forró também são uma força popular brasileira. Graças a Luiz Gonzaga hoje o forró é respeitado. Digo de coração que, para mim, a melhor música não é o axé, não é o samba, não é a música popular, é o forró. É aquele momento em que nós, que viemos do interior do Estado relembramos nossas raízes e aquilo que é mais



sagrado, que o coração quando canta e dança. Sem dúvida nenhuma, o forró é a música mais fantástica que foi criada para os brasileiros.

Portanto, passo a presidência dos trabalhos deixando um abraço para todos vocês, pedindo desculpas, porque vou Nova Soure e depois para Mata de São João, mas não poderia deixar de participar desta sessão especial falando a vocês que esta é a Casa do povo, a Casa das pessoas que representam a sociedade. Os 63 Srs. Deputados estão aqui sendo representados pela deputada Luiza Maia, que teve esta iniciativa ímpar de comemorar os 100 anos do nosso querido e saudoso Luiz Gonzaga.

Deputada Luiza Maia, antes, vou quebrar o protocolo e pedir desculpas a Edu Casanova, pois, infelizmente, o cerimonial falhou ao colocar apenas os nomes de Targino Gondim, Joaquim Gonzaga, Del Feliz e Adelmário Coelho, esquecendo-se do nome do nosso companheiro Edu Casanova, que, sem dúvida alguma, é uma pessoa fantástica, maravilhosa e um dos cantores mais respeitados, não só da Bahia, mas do Brasil.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Depois dessa bonita fala do nosso presidente, vamos dar continuidade à nossa sessão, dizendo a vocês que são 100 anos do nascimento de Luiz Gonzaga e 23 anos de sua morte, mas ele está presente entre nós. Todos esses sanfoneiros e artistas que estão nesta sessão para prestar a homenagem a Luiz Gonzaga fazem com que vejamos concretamente que ele foi embora deste mundo fisicamente, mas sua arte, sua palavra e sua música continuam presentes em nosso dia a dia.

Luiz Gonzaga gravou mais de 56 discos, compôs mais de 500 canções, juntamente com seus parceiros, como Zé Dantas, e outros. Ele era chamado de Rei do Baião, Gonzagão, Seu Lua, Velho Lua todos esses nomes com que o País carinhosamente o nominou.

Acho que o presidente Marcelo Nilo já falou bem aqui: começou com Luiz Gonzaga a consolidação do orgulho de ser nordestino. Há alguns anos, quem viajava pelo Sul do País sabia da discriminação que o Nordeste sofria. E Luiz Gonzaga, cantando, acabou consolidando em nós todos o orgulho de ser nordestino e de mostrar no dia a dia a beleza do seu canto. Mesmo cantando os problemas, as dificuldades que o nordestino vivia, mas o amor; a poesia, a arte estavam entranhados em sua música, e o Brasil todo o aplaudiu.



Luiz Gonzaga foi um artista do século passado, porém suas abordagens são contemporâneas.

Nós ouvimos o presidente falar do momento de seca que vivemos. O nosso querido secretário está aqui representando o governador, que tem enfrentado com muita propriedade e coragem esse fenômeno. Mas desde aquela época que Luiz Gonzaga já apontava as dificuldades que o nordestino vivia e a incapacidade de resolvermos de vez este problema.

Tenho plena certeza, secretário, representante do nosso governador, que ao final do governo Jaques Wagner estaremos com essa situação resolvida.

Digo que sempre que a Europa convive com 18° abaixo de zero e nós também temos que aprender a conviver com a seca e cuidar para que consigamos que ela não mais retrate o que a música *Asa Branca* descreveu com tanta propriedade há tantos anos.

Um outro aspecto interessante, também, é que ele conseguia falar da realidade dura e até deprimente, mas sempre com ternura. Quem não lembra de: “Ai, Xanduzinha, Xanduzinha minha 'frô’”. Existe coisa mais bonita do que a forma como ele tratava sua companheira? Então, sem sombra de dúvida, Luiz Gonzaga é um grande expoente da nossa cultura.

Falar da cultura regional, principalmente neste momento em que estamos apresentando um projeto tão polêmico quanto foi o antibaixaria, porque estamos pedindo, secretário, que se reserve 70% do orçamento para os eventos comemorativos, as festas da nossa terra, principalmente do São João, para atender aos nossos artistas locais. (Palmas) Não podemos deixar que artistas com tanto talento, querendo viver de sua arte, de sua produção não tenham a oportunidade.

Já existe uma discussão nesta Casa, e quero aproveitar este momento para pedir o apoio de vocês. O projeto antibaixaria, contra as músicas que desmoralizavam, agrediam as mulheres, incentivavam a violência contra as mulheres, nós conseguimos que esta Casa aprovasse, porque aqui há dificuldade de se aprovar projetos de deputados, mas conseguimos porque as mulheres, as instituições, as igrejas, as escolas, os movimentos de



mulheres, todo mundo sentiu que precisávamos frear essa cultura da desmoralização da mulher, do rebaixamento da mulher a objeto, a coisa, a lixo. (Palmas) E tenho certeza de que, com o apoio dos artistas, nós também vamos aprovar esse projeto, porque é necessário valorizar a nossa cultura, as nossas raízes, principalmente aqueles que querem viver do seu trabalho e têm talento.

Repito, preciso do apoio de vocês. Edu, é o meu articulador nessa área, junto com Pita, Val e tanta gente boa. Vamos marcar logo a nossa audiência, vamos fazer esse debate na sociedade e aqui com os nossos pares.

Já disseram que estou querendo fazer *Apartheid*, que meu projeto é maluco, que não tem sentido. Perguntam até como como os grandes artistas vão ficar. Ora, estes estão numa boa, pois têm sua grande mídia, sua grande gravadora, sua grande produtora, sua grande gravadora. E os que estão aqui querendo mostrar o seu talento mas não têm essa oportunidade? Estou na política para defender essa galera. Não tenho medo do debate, vamos enfrentar essa discussão para mostrar que não estamos querendo fazer *Apartheid* nem querendo tirar a oportunidade de ninguém. Estamos buscando dar oportunidade àqueles têm talento e precisam ter o seu espaço. Está certo?

Conto com o apoio de todo mundo. Valeu, gente! (Palmas)

Ficam 30% para os artistas de fora. Tive alguns exemplos no São João passado, quando pessoas que não têm nada a ver com a nossa festa... Vocês viram a fala de Marcelo Nilo, concordo plenamente com ele quando diz que a maior festa popular da Bahia é o São João, pois acontece em todos os n ossos municípios.

Pita, o Tribunal de Contas até pediu para suspender as festas. Ora, que se suspenda aquelas cujo cachê de um artista é R\$ 500 mil. Agora quem ganha seus 20, 30, 40 mil vai dar prejuízo ao município? Pelo contrário, movimentará a economia e fará com que essa dificuldade momentânea que os municípios vivem também seja resolvida.

Precisamos fazer uma corrente forte. Estou sentindo que se sairmos daqui unidos, entendendo o que é esse projeto... Até pedi que sejam distribuídas cópias para todos, já



existem algumas emendas, sugestões, proposições. Foi dada entrada no dia 14 de maio, há um período para tramitar.

Então está na hora de quem tiver opiniões, sugestões, entender direitinho para que amarremos bem essa proposta. E assim não se venha com desculpa depois. Porque vão invetar que é inconstitucional, vão dizer que é *Apartheid*, etc.

Lembram-se do que disseram sobre o Antibaixaria? Falaram que era o resgate da censura, que era um absurdo, que eu estava querendo impedir os homens de verem as meninas gostosas dançando com aquelas roupas. Enfim, ouvimos todo tipo de piadinha e queimações. Uma parte pequena da grande mídia tentou dizer que eu estava contra o pagode.

Sei que agora também devemos estar preparados para enfrentar as deturpações que vão haver em relação a esse novo projeto. Mas se todo mundo apoiar essa luta, tenho certeza de que essa proposição será aprovado. E assim a vida dos nossos artistas e a cultura baiana vão ter um fortalecimento muito grande.

Não é à toa que está aqui o nosso secretário. Sou fã e apaixonada por ele, que tem uma história, um trabalho. Preciso que o senhor nos ajude, viu, secretário. Estou muito feliz, gente. Gonzagão merecia esta homenagem. Seu corpo não está aqui, mas a sua alma, a sua letra e a sua música estão. (Palmas)

O Joquinha Gonzaga é uma figura esplêndida. Ontem à noite jantamos com ele, é uma figura. Além de parecer com o tio, tem talento semelhante. Canta bonito, toca bonito e vai fazer a festa. E também vai receber esta homenagem que esta Casa e todos nós todos estamos fazendo em memória de Luiz Gonzaga.

Um grande abraço.



3511-II

Ses. Esp. 01/06/12

Or. Joquinha Gonzaga

Homenagem a Luiz Gonzaga pelo seu centenário de nascimento.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Vamos dar continuidade a esta sessão. Convido para fazer uso da palavra e levar a sua sanfona, obviamente, o nosso querido homenageado do dia, o companheiro Joquinha Gonzaga. Cantor, compositor e sobrinho de nosso saudoso Gonzagão.

O Sr. JOQUINHA GONZAGA:- Bom-dia. Fico meio enrolado. Vejo na televisão muitos deputados, em Brasília, que gostam de mexer no microfone, e estou tendo o prazer de fazer a mesma coisa, não é? (Risos) Vou ajustando o bichinho aqui, ou seja, o microfone. (Risos) Eu não me preparei para falar, porque a minha história é uma história natural. Na minha história, falo da minha família e do meu tio, Luiz Gonzaga. Sou testemunha e procuro ser testemunha do que se faz de bem ao meu tio Luiz Gonzaga.

Tenho o prazer e a alegria de estar aqui representando a família. Infelizmente, sou o único da família que toca sanfona e representa a família. Na minha família, poderia haver mais sobrinhos de Luiz Gonzaga tocando sanfona, cantando. Ainda bem que temos muitos colegas e sanfoneiros que dão continuidade, também, a esta história que o tio Gonzaga deixou e que temos de valorizar.

Trabalhei muitos anos com Luiz Gonzaga. Sou carioca. Sou do Rio de Janeiro. Nasci e me criei no Rio de Janeiro. Mas eu gosto sempre de explicar. Tio Gonzaga, quando estava no Nordeste, onde ele nasceu, naquele sertão onde já existia a seca, ele sempre teve o sonho de cair no mundo para ganhar dinheiro. Na época, ele não sabia como.

Então Luiz Gonzaga entrou no Exército, como todos sabem, e depois foi para o Sul. Chegando lá, tocava um pouco de sanfona e começou a se apresentar. As pessoas foram gostando do estilo musical dele. Até aí, eram só bolero, valsa, samba-canção. Ele agradou e acabou conquistando um espaço onde começou a explorar mais o gênero musical baião, juntamente com o Humberto Teixeira, Zé Dantas e muitos compositores.



Tio Gonzaga, 17 anos depois, como todo mundo sabe, voltou para a sua terra para visitar os pais. Quando ele voltou, já voltou como Luiz Gonzaga, já mais bonitão, calça de casimira, camisa bonita, pele limpa, sanfona grande.

Ele se preocupou muito em levar a família dele para o Sul e levou as quatro irmãs. Dessas quatro irmãs, minha mãe estava no meio. Além de minha mãe, dona Moniz, Geni, Socorro e Chiquinha Gonzaga, que foi a única que seguiu a carreira artística. Chegando lá, como elas eram do sertão, elas não se adaptaram à cidade grande.

Tio Gonzaga já morava em um palacete. Lembro-me de quando eu era moleque e chegava à casa dele, pois ele parecia, até, o presidente da República. Era um casarão. Na época, minhas tias e minha mãe, solteiras e bonitas, não se adaptaram ao ambiente, aos costumes e começaram a reclamar com tio Gonzaga.

Então Gonzagão disse: “Vou arrumar um lugar para vocês que é o 'sertão'.” Ele foi para Santa Cruz da Serra, Duque de Caxias, interior do estado do Rio de Janeiro onde havia uma mata enorme e disse: “Vou colocar vocês aqui e vocês vão plantar. E quem for casando, vou dando um pedacinho de terra 50x50.” E a primeira a se casar foi a minha mãe. E a primeira a ganhar neném, claro, foi minha mãe. E o primeiro a nascer foi Joquinha Gonzaga. (Muitas palmas) Eu me criei ali.

Sabendo que as minhas tias e minha mãe sempre sentiam falta das coisas do Nordeste, durante as viagens que tio Gonzaga fazia de 15 dias ou um mês – naquela época ele andava só de carro, naqueles carros antigos – ele trazia, no carro, um saco de farinha, saco de feijão de corda, carne de sol, pequi.

Chegava lá e dizia: “Olha aqui pra vocês. Semana que vem, eu venho aqui pra vocês matarem uma galinha, um bode pra gente fazer uma buchada, porque nós vamos fazer um forró aqui. Vou trazer os colegas.” Era quando, no final de semana, matava a saudade junto com as irmãs. Aí, ele trazia o Trio Nordestino, Jackson do Pandeiro, Marinês, Noca do Acordeon.

E, no meio da família, vinha Zé Gonzaga, Severino Januário e, às vezes, tinha a presença do pai dele, o Januário, e de Santana, que era a minha avó. Ali nasceu o primeiro



núcleo nordestino no Sul, Santa Cruz da Serra, Sítio dos Gonzaga, onde fazíamos batizados, casamentos, forró, carne do sol.

Foi ali que nascemos e nos criamos. Foi ali onde aprendi a tocar, vendo as pessoas tocarem. Assim fui seguindo a minha carreira, e tio Gonzaga foi me puxando, me dando sanfona, me chamando para os lugares. Quando cheguei aqui no Nordeste, eu já conhecia o que era baião de dois, já sabia o que era pequi. E assim conheci o Nordeste.

Andando com tio Gonzaga, sabendo dos costumes dele, das histórias dele, presenciei muitas coisas. Havia os momentos alegres ou de tristeza, mas, sobretudo, o que eu admirava muito no meu tio era a simplicidade. Era uma pessoa normal, que levava a carreira sem forçar a barra, não pagava a ninguém para tocar seus discos. Tudo era normal. E ele tratava os fãs como se fossem da família.

Muitas vezes eu descia do quarto do hotel, procurava o meu tio, e ele não estava. Quando eu chegava na portaria, perguntava: “Onde está o Gonzagão? Diziam que estava do lado de fora. Quando via, ele estava na praça conversando. E eu, chegando bem devagar, ouvia-o contar a história dele: “Não sei o que faço com a minha mulher. Eu queria fazer um empréstimo, e ela não quer assinar.”

Era algo particular dele, mas ele achava que todo mundo era de casa. Depois me apresentava: “Esse aqui é o meu sobrinho”. E eu o chamava, porque eu não gostava muito daquilo. Ele estava se expondo, mas se sentia satisfeito, feliz.

Quando ele chegava na terra e na casa dele, de manhã bem cedo estava cheia de gente igual a porta de prefeitura. Ele perguntava: “Você, o que você quer? “Seu Luiz, eu queria um remédio que não pude comprar.” “Quantos filhos você tem? “Seu Luiz, tenho 10 filhos.” “Você não tem dinheiro, mas é danado para fazer menino”. “Seu Luiz, estou fazendo uma casinha, mas está faltando tijolo”. “Passa na loja e diga que fui eu que mandei”.

E assim Luiz Gonzaga ia vivendo, satisfazendo sua vontade. Também tinha os espertos que sabiam que tio Gonzaga era desse jeito e se aproveitavam. Quando ele queria comprar um carro, um deles levou um carrão e disse: “Seu Luiz, vim vender esse carro para o senhor. É a cara do senhor”.



Tio Gonzaga, ainda com aquela simplicidade, perguntava quanto custava. Se o carro valesse 20 mil, o homem falava 30 mil. E ele dizia que estava barato. Depois descobria que o carro estava todo errado e que tinha entrado em uma furada, mas mesmo assim não se alterava, não chamava a polícia nem procurava confusão e dizia: “Deixa para lá, meu filho.”

Esse era o Luiz Gonzaga. Então tinha também o lado negativo. O positivo é que ele ajudava a família, mas, para pedir alguma coisa a ele, a gente levantava e olhava para a cara dele. Dependendo da cara dele, a gente pedia ou não.

Por sinal, às vezes, fico triste porque, quando estou em casa na mesa tomando café, minha mulher chega e diz: rapaz, você está com raiva do quê? Eu digo: não, eu estou satisfeito. Ela diz: mas com essa cara? Tio Gonzaga era a mesma coisa, com aquela cara grande dele, sentava à mesa, eu dizia: rapaz, não vamos pedir nada, não, porque o tio Gonzaga está meio brabo hoje. Então até isso a gente tinha que saber pedir, tinha que olhar para a cara dele.

Eu tenho uma saudade danada dele, porque a minha mãe era uma das mais pobres da família, sempre estava em precisão. E o tio Gonzaga sempre que chegava lá em casa, eu tinha aquela satisfação porque sabia que ele ia chegar para a mamãe, abracá-la e dizer: está precisando de alguma coisa? Ela dizia: é, Gonzaga, a situação está difícil. Ele metia a mão no bolso e dava um dinheiro bom. Aí mamãe corria logo para o açougue, para o armazém para comprar carne, comprar umas coisas.

Então, ele sempre, em alguns momentos, nos trazia alegria. E eu aprendi com ele, a minha educação artística é dele, a minha maneira de tocar é dele. Esse foi o Luiz Gonzaga que ajudou todos os artistas, decantou o sertão, fez tudo pela seca, decantando a seca para os grandes políticos fazerem alguma coisa. Era o sonho dele esse negócio de açude, barragem. À época, muita gente fez alguma coisa para ele, porque respeitavam o Luiz Gonzaga.

Quando Luiz Gonzaga chegava a qualquer lugar onde tinha reunião de deputados, de grandes empresários, ele chegava na portaria, perguntavam: pois não. Ele dizia: diga aí que é Luiz Gonzaga. O guarda chegava lá dentro e dizia: Luiz Gonzaga está aí na portaria. Aí diziam: manda entrar, manda entrar, acaba a reunião. Quando Luiz Gonzaga entrava em



um espaço igual a este que estamos todo mundo dava atenção a Luiz Gonzaga, e ele acabava aproveitando a oportunidade e pedindo para o povo, não só para o povo de Exu, mas para o povo do Nordeste para se fazer alguma coisa para ajudar os pobres, o povo do Nordeste. Então, Luiz Gonzaga foi uma pessoa muito importante nesse sentido.

Eu estou aqui presenciando essa continuidade, a Luiza Maia, nossa deputada, foi muito feliz em fazer este movimento. Eu pensei que era somente em Pernambuco que havia esforço de alguns políticos, mas aqui a Luiza Maia está fazendo um trabalho que acho que tem que ser apoiado por todos nós artistas. Eu estava olhando ali que ela está com um projeto de 30% de artistas de fora. Então eu gostaria de estar nesses 30%. (Palmas) Nesses 30%, fico satisfeito, porque o tio Gonzaga sempre fez *shows* aqui pela Bahia, sempre gostou da Bahia.

O deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia, estava falando que ele reclamava porque não tocavam. Mas ele reclamava não era porque não tocavam, porque o Nordeste todo tocava a música de tio Gonzaga, mas em horários meio chatos, cinco horas da manhã, meia-noite, dez da noite, isso ele reclamava, não tocavam em horário nobre. Mas os baianos sempre gostaram de Luiz Gonzaga, adoravam Luiz Gonzaga, e Luiz Gonzaga gostava muito, tanto que a gente fazia muitos *shows* por aqui.

A gente ficava muitas vezes em Salvador, às vezes uma semana, e ele se orgulhava muito de estar na Bahia. Acho que a Bahia fez muito por Luiz Gonzaga e Luiz Gonzaga prestigiou muito a Bahia, tanto que ele até fazia um jogo de palavras, dizendo que a Bahia tinha a ver com Luiz Gonzaga porque Bahia é o baião, o baião de Luiz Gonzaga.

O Sr. J. Sobrinho:- D. Fátima, de Exu, que tem o restaurante Asa Branca, muito amiga dele, e eu a entrevistei em 1992. Perguntei o que Luiz Gonzaga achava da Bahia? Sou pernambucano do agreste, mas me considero “pernambaiano”, porque moro em Feira de Santana há 43 anos; e ela perguntou: seu Luiz, o que o senhor acha da Bahia? Ele olhou para o céu e disse: “*A Bahia, para mim, é um pedaço do céu na terra.*”(Palmas)

O Sr. JOQUINHA GONZAGA:- Ele gostava demais. (Palmas) Era meu irmão...



Estou falando aqui, mas antes de começar, não sei quantos minutos posso falar, mas a deputada pode até levantar o dedinho que eu já sei o que é que é. Se a gente for falar sobre Luiz Gonzaga e eu contar minha história aqui, não acaba nunca, vou ficar aqui a tarde toda, mas como tem muitas pessoas para falar...

Quero agradecer a oportunidade à deputada Luiza Maia por ter feito esse movimento em homenagem ao meu tio Luiz Gonzaga. Em nome da família Gonzaga a gente agradece, acho que ele a merece. Mas não posso deixar de dizer que todos estão convidados para o centenário de Luiz Gonzaga lá em Exu, onde a gente faz a festa todo ano, no dia 13 de dezembro. Alguns artistas que estão aqui, como Adelmário Coelho, que já foi lá, Targino Gondim, que sempre vai... Targino é o mais enxerido (risos). Mesmo quando ele não é contratado, vai de qualquer maneira, chega lá, me dá um prejuízo, porque fica uma semana, ele e os cabras dele ficam comendo galinha de capoeira e fazendo forró por tudo quanto é canto do sítio. Todo mundo que o vê diz: “Ah, Targino passou por aí, estava tocando... Tem um camarada que sempre está lá. Desde o início da carreira dele que ele anda por lá. Naquela época, ele andava com uma sanfoninha ruim, mas agora tem uma sanfona de primeiro mundo.

O Sr. Coroné da Sanfona:- Joquinha, não querendo interrompê-lo, vou contar uma coisa: já em 1953, ele andava pela feira dando dinheiro à meninada. Um dia, perguntei-lhe: ei, cadê meu dinheiro? Ele respondeu: “Tu quer?” Quero! Então ele disse: “Pula”! (Risos) (Palmas)

O Sr. JOQUINHA GONZAGA:- É, era um gozador! Tio Gonzaga se aproveitava muito das pessoas para brincar. Ele brincava até com a gente. Lembro-me que quando ele chegava no sítio, em Santa Cruz, a gente lhe dizia: bênção, tio Gonzaga. “*Deus lhe cubra de fortuna*”. Mas, algumas vezes, a gente esquecia de pedir a bênção. Ele chegava perto da gente e dizia: “*Cadê a bênção, seu corno?*” Ô, tio Gonzaga, bênção. É porque não vi o senhor. (Risos) Às vezes ele metia a mão no bolso e dizia: “*Tome o dinheiro por causa disso.*” Ele sempre soltava uma piada, gostava de gozar os outros...



Então, agradeço aos colegas – não vou falar o nome de todos porque aqui estão muitos colegas que viveram a história de Luiz Gonzaga, tiveram o prazer de conhecê-lo, tiveram o prazer de estar no mesmo palco com Luiz Gonzaga. Outros seguiram a carreira, mas seguiram pelo “cheiro” de Luiz Gonzaga, pelo que ele fez, e até hoje está seguindo.

Agradeço esta oportunidade e me orgulho muito, porque todos os gêneros musicais estão aí fazendo homenagem a Luiz Gonzaga, não é só o forró, mas o rock, o samba... E Luiz Gonzaga está sendo homenageado desde o início do ano e vai ter muita festa até o final do ano. Então, acho que Luiz Gonzaga é um privilegiado. Eu que trabalhei com ele, eu que sempre estive presente, sei da pessoa simples que ele era, mas nunca pensei que Luiz Gonzaga ia ser tão grande como as pessoas hoje estão... Acho que ele vai ser o maior artista do mundo a ser homenageado, então, eu, como parente, orgulho-me muito disso e vou ver muitas vezes as pessoas aprenderem a tocar sanfona e a cantar a música dele. Todos que pegam na sanfona, a primeira música é de Luiz Gonzaga. Então, acho que a gente tem que fazer por onde essa história bonita.

Temos aqui... não peguei o nome... Toque de Meninas, eu até falei com vocês que a deputada entrou ali e falou: Zé, vou tirar um retrato com as cangaceiras do forró. Pensei que era o nome. De qualquer maneira, achei vocês muito bonitas. São irmãs, todas tocam bem. Parabéns, e são apaixonadas por Luiz Gonzaga. Legal. Vão lá conhecer Exu.

Então, estaremos lá em Exu, quando for no final do ano estaremos lá fazendo o centenário de Luiz Gonzaga. Não me procure lá, não não tenho comida nem dormida. Leve sua rede e se puder a cama também. Mas vai ter casa lá para alugar e tudo.

(Falam fora do microfone.)

O Sr. JOQUINHA GONZAGA:- Del Feliz também já foi lá, tive o prazer em dar um abraço nele lá em Exu, onde apresentou o trabalho dele, só falta subir naquele palco principal. Valeu.

(Falam fora do microfone.)

O Sr. JOQUINHA GONZAGA:- Podem anotar que os fãs de Luiz Gonzaga são os mais exigentes. Eles chegam lá em Exu e chamam a atenção de Deus e o mundo, porque



quando chegam lá no museu e veem alguma coisa errada de Luiz Gonzaga, algum nome errado, algum retrato que está se estragando ou não, estão dando a devida atenção às coisas que ele deixou lá no museu, eles chegam, dão bronca, chamam a atenção do gerente, falam com o prefeito, gritam, falam com jornalista. Então, acho que Luiz Gonzaga está bem assistido aqui na terra. Está lá no céu rezando por nós, e a gente aqui na terra fazendo o possível para melhorar a sua cultura.

A única coisa que tenho a dizer é que, infelizmente, este ano dá impressão de que a seca veio para homenagear Luiz Gonzaga, logo no centenário dele, onde gostaríamos que fosse com chuva, todo mundo com fartura, onde não atrapalhasse muito os nossos shows. Tem alguns shows que estão sendo cancelados, nossos colegas sabem disso, tem gente que está com medo danado. Rapaz, estou com medo de que cancelem o meu show!

Então, infelizmente, é no ano do aniversário centenário de Luiz Gonzaga. Sabemos que todo ano tem isso, mas este ano foi pior. Mas vamos levando e tentando alegrar esse povo sofrido do Nordeste, que vai curtir através dos nossos artistas as músicas de Luiz Gonzaga. De todos os artistas hoje que estão subindo no palco, pelo menos cinco minutos de comemoração ao centenário de Luiz Gonzaga, eles estão fazendo.

Agradeço aqui, Joquinha Gonzaga, sobrinho de Gonzagão, neto de Januário.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



3512-II

Ses. Esp. 01/06/12

Or. Del Feliz

Homenagem a Luiz Gonzaga pelo seu centenário de nascimento.

A Sr. PRESIDENTA (Luiza Maia):- Joquinha, nós que agradecemos a sua presença e a sua fala tão bonita. Só quero completar dizendo que Luiz Gonzaga não é só patrimônio do Brasil, você está certo, é patrimônio do mundo. E é um momento muito feliz, gente, na nossa vida (Palmas).

Quero registrar a presença do Secretário Eduardo Magalhães, de Camaçari, e chamá-lo aqui para a Mesa, que ele está representando o prefeito Caetano, que neste momento realiza um evento na UPB, onde está fazendo o lançamento de uma campanha também contra a seca.

Registro também Bibinho, do Forró dos Nilzeiros, com muita alegria aqui, obrigada pela presença, o Sr. Tenente Domingos Batista, mestre da Banca de Música da Polícia Militar, representando o comandante-geral da Polícia, o Coronel Alfredo Castro, obrigada também pela presença. O Sr. aspirante-médico Pedro Lorenzo, representando o comando da Base Aérea, o coronel-aviador Sampaio.

Registrar também a Banda Toque de Menina, Neném do Acordeon, de Feira de Santana; Val Macambira, nosso *brother*, meu apoiador; Quinho de Valente, outra estrela do município de Valente; Rosa Baiana; Luca Mattos; Tato Lemos, figura linda que estava conosco na casa de Edu; Coronel da Sanfona; Baio do Acordeon; Binho do Triângulo; Jair Nery da Zabumba; Dedé Branco; Jota Sobrinho; Nudesc; Suíca, presidente da associação; jornal “O Catador”, de Queimadas; Fundação Cultural do Estado da Bahia; Manoel Jorge Muniz Ferreira, representando o Dr. Robinson Almeida, secretário de Comunicação do Estado da Bahia; Nildes, do Grupo Espermacate, de Barra de Pojuca; Luiz Antônio Araújo, cantor; Zé Honório, cantor; Universidade Católica do Salvador.

Então, é um dia de muita felicidade e gente bonita. Música e cultura são coisas que elevam o nosso espírito e nos deixam mais feliz nesta vida.



Agora, nós vamos ouvir Del Feliz, nosso cantor querido. Temos um problema de tempo, Del, os trabalhos são encerrados na Casa ao meio-dia. Portanto, estamos liberando três, quatro minutos para que sejam feitas as homenagens.

Com a palavra o nosso querido Del Feliz.

O Sr. DEL FELIZ:- Gostaria de saudar a Mesa, na pessoa da deputada Luiza Maia, e a todos os presentes.

Falamos melhor cantando as músicas de Luiz Gonzaga do que qualquer outra forma.

O presidente Marcelo Nilo e a deputada já falaram muito bem sobre Luiz Gonzaga. Tudo o que falarmos aqui vai ser como ratificar o que já foi dito. Joquinha também contou um pouco dessa história maravilhosa de Luiz Gonzaga.

Deputada, queria parabenizá-la pela iniciativa, não só de olhar para cultura, para a música, para os artistas da Bahia, mas que com seu nome, Luiza, que seja também a madrinha dos forrozeiros. Acho muito oportuno esta homenagem aos 100 anos de Luiz Gonzaga. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Eu aceito e sou uma madrinha cuidadosa.

O Sr. DEL FELIZ:- Luiza tem tudo a ver para ser a madrinha dos forrozeiros. Acho oportuna a homenagem, Luiz Gonzaga é a grande referência do Nordeste. Todos nós que estamos aqui, o pessoal com as sanfonas, os colegas forrozeiros, e são muitos que estão aqui. Todos somos seguidores de Luiz Gonzaga e oportunidades como esta, que reavivam, relembram e homenageiam, justamente, esse grande ícone da nossa música, sirvam para que pensemos sobre a responsabilidade de continuarmos essa obra, para que possamos comemorar 200, 300, 400, 500 anos de Luiz Gonzaga, esse grande homem, fonte de inspiração para todos nós.

Falamos melhor cantando.

(Entoa canção de Luiz Augusto Gonzaga.) (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



3513-II

Ses. Esp. 01/06/12

Or. Targino Godim

Homenagem a Luiz Gonzaga pelo seu centenário de nascimento.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Numa Casa onde só se faz discurso e a gente ouvindo o discurso cantado, deixa a gente muito emocionada.

Vamos ouvir Targino Godim.

O Sr. TARGINO GODIM:- Bom dia, gente, bom dia, querida deputada Luiza Maia, quero agradecer muito por este encontro aqui. Trazer o Joquinha Gonzaga lá de Exu, lá do Araripe para vir representar Luiz Gonzaga! Na verdade, ele é o representante de sangue mesmo que a gente tem tocando e cantando.

Falar de Gonzaga é falar do Nordeste, foi ele quem levou o povo nordestino e a música nordestina para o resto do País. Antes dele, a gente tinha o Manoelzinho Araújo, rei da embolada, mas não tinha a força da música e da história de Luiz Augusto Gonzaga. A década do baião foi muito importante, quando Luiz Augusto Gonzaga e Humberto Teixeira lançaram o baião, foram 10 anos de muito sucesso. Todo artista no Brasil, qualquer gênero que cantasse ou tocasse, tinha que gravar baião, porque era a música e a dança da moda na época. Isso ajudou a construir a história da música popular brasileira.

Existe a música popular brasileira antes e depois de Luiz Augusto Gonzaga. E a gente fica muito feliz porque muitos artistas ainda são influenciados por ele. A minha história na sanfona começou por conta de Luiz Gonzaga, eu herdei de meu pai essa paixão por Luiz Gonzaga. Meu pai aprendeu a tocar sanfona com uma pessoa que foi criada no Araripe, o Eugênio Gonzaga; foi morar lá perto de Seu Luiz e Zé Gonzaga, aprendeu a tocar sanfona por lá; recebeu a primeira sanfona de Luiz Gonzaga, voltou por Nordeste sem sanfona. Quando chegou em Exu, disseram para ele: “olha, o filho de Zeca Tragino, lá em Salgueiro tem uma sanfona.”. Meu pai tinha comprado uma sanfona de 80 baixos, sem saber tocar, dar uma nota. E aí Eugênio conheceu meu pai e a história do meu pai com a sanfona começou com essa amizade.



Hoje, eu sou muito feliz e muito grato por tudo que aconteceu na minha vida, pelo encontro com os amigos, a paixão por Luiz Gonzaga e tento representar ainda a música nordestina com propriedade e com respeito acima de tudo, tocando minha sanfona, criando músicas também e dando vez e oportunidade aos amigos e colegas.

Eu queria que os sanfoneiros que estão aqui levantassem e a gente desse uma salva de palmas a eles que estão junto com a gente. E aos amigos artistas que a deputada citou aqui. (Palmas.)

Realizo em Juazeiro, todos os anos, esse será o terceiro festival internacional da sanfona, um evento maior que acontece no Brasil, com sanfoneiros do Brasil e do mundo tocando lá. Eu participei do filme “Gonzaga - de pai para filho”, que conta a história de Luiz Gonzaga e Gonzaguinha, que vai estreiar nos cinemas em outubro e depois vai virar seriado na Rede Globo.

Vou fazer um sonzinho, sanfoneiro não pode passar em branco.

Muito obrigado, deputada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3514-II

Ses. Esp. 01/06/12

Or. Carlos Pita

Homenagem a Luiz Gonzaga pelo seu centenário de nascimento.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Obrigada você, Targino, cada dia mais lindo.

Registro também a presença de Zé da Galera, nosso forrozeiro de Camaçari, obrigada pela presença e Flávio Santos, nosso forrozeiro também que está com um CD lindo, não deixem de pegar ou de comprar.

Vamos ouvir, agora, o nosso amigo, forrozeiro também, parceiro de muitos anos, Carlos Pita, meu companheiro de muitas lutas. (Palmas)

O Sr. CARLOS PITA:-Bom-dia a todos.

Novembro de 1985 eu morava na bairro da Pituba, um rapaz do interior batalhando a vida em Salvador e eu tinha acabado de cantar, no início de novembro, em Monte Santo, ao lado de Seu Luiz na festa de Todos os Santos lá no sertão, e recebi um telefonema em casa, aí, quando peguei o telefone eu ouvi a voz dizer: - Carlos, é Luiz, Luiz Gonzaga – eu disse: - Seu Luiz – É Luiz - ele estava telefonando lá da Ilha do Governador, Joquinha, da casa dele, e me convidou para passar o aniversário com ele, talvez o último que ele comemorou - 13 de dezembro de 1985 – estavam lá: eu, Gilberto Gil, Dominginhos, Joquinha, Camarão, Marinês, Jorge de Autinho, Alcimar Monteiro, Gonzaguinha, e foi uma festa maravilhosa, ele reuniu quem ele queria.

Fiquei muito emocionado por ter passado aquele aniversário na companhia dele e ter descoberto que Luiz Gonzaga não é apenas o rei do gênero que ele criou, o Rei do Baião. Eu acho que Luiz Gonzaga é o rei da dignidade de todo o homem que se sente nordestino, de todo homem que se sente sertanejo. Isso sim, Luiz Gonzaga é esse rei.

Para mim a maior importância que é saber que cada música que faço tem um pedacinho dele, eu que sou formado em marketing diria para vocês: Luiz Gonzaga, Dorival Caymi e Tom Jobim são os três pilares dessa música brasileira. Tudo que Luiz fez foi plantar e semear canções, semear estruturas musicais para que a gente aprendesse com ele. É muito



bonita a importância de Luiz Gonzaga, e Petrúcio Amorim, que é um grande compositor de forró, um grande compositor brasileiro, de Pernambuco, registrou Luiz Gonzaga assim:

(apresentação musical)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Ah, Pita, você está cada dia melhor.

Pois é, gente, que sessão bonita!

(Não foi revisto pelo orador.)



3515-II

Ses. Esp. 01/06/12

Or. Adelmário Coelho

Homenagem a Luiz Gonzaga pelo seu centenário de nascimento.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Dando continuidade, vamos ouvir outra estrela nossa: Adelmário Coelho.

O Sr. ADELMÁRIO COELHO:- Bom-dia, mais uma vez, a todos vocês.

Na verdade, eu já nem teria mais o que falar aqui sobre Luiz Gonzaga, seria uma redundância. Evidentemente que o meu querido amigo Joquinha Gonzaga já matou a curiosidade das pessoas ao contar histórias, assim, inéditas. Muito legal.

Mas o que quero mesmo é agradecer à deputada pela iniciativa de nos proporcionar esse encontro. Sei que o Brasil, nesse momento, deve gratidão a essa pessoa tão especial que nos faz estar aqui, sentados, ouvindo a sua história com muita atenção, com muita concentração, e olhem que é uma história muito ampla, em todos os sentidos.

Então, deputada, a senhora está de parabéns. Eu acho que cada pessoa que tiver essa iniciativa pelo Brasil afora vai, com certeza, engrandecer e demonstrar um ato de muita gratidão pelo que esse homem fez pela nossa cultura popular, nordestina e brasileira.

Eu não tive a felicidade, como muitos colegas meus tiveram, de conviver com Luiz Gonzaga, mesmo porque eu era um petroquímico e tenho apenas 18 anos na música. Mas o gosto, realmente, pelo forró latejava dentro de mim desde que saí lá da minha terra, Barro Vermelho, em Curaçá, ao Norte da Bahia. E hoje, agora, nesse formato, nesse novo projeto musical, com certeza, a minha admiração, como a do Brasil, por Luiz Gonzaga é infinita.

Eu fico muito feliz quando vejo movimentos dessa natureza – e eu tenho participado de muitos pelo Brasil afora, graças a Deus –, quando vejo a área acadêmica também se preocupando, todas as entidades festejando esse momento. Assim como devemos festejar o centenário do nosso querido escritor Jorge Amado, que também é centenário, (Palmas) e que muito contribuiu com a Bahia e com o Brasil.



Eu acho que são duas personalidades... Eu tenho momentos especiais dentro do meu projeto, dentro do meu show, em que homenageio os dois, tanto Jorge Amado como Luiz Gonzaga.

E este ano eu trago também a minha homenagem, que é a gravação de um CD que intitulei de “Abrindo o Baú”, com músicas de Luiz Gonzaga. Estava em Exu com Joquinha – aliás, nós nos encontramos antes em Petrolina – e eu disse para ele que estava fazendo uma pesquisa e queria ver se conseguia pegar algumas músicas menos conhecidas do grande público. E gravei 17 canções.

Na verdade, com 18 anos como profissional, três ou quatro delas eu desconhecia, Joquinha. Então, realmente, é uma obra fantástica que o Brasil tem que aplaudir e agradecer, e é isso que estamos fazendo neste momento.

Parabéns à querida deputada Luiza Maia por essa iniciativa.

Saúdo o nosso secretário de Cultura, Albino, por estar aqui, também nos dando essa força (Palmas); o presidente da Fundação Gregório de Mattos; e a todos os amigos forrozeiros e forrozeiras aqui presentes.

Acho que todos já falaram sobre Luiz Gonzaga. Então, vou cantar uma música que também faz parte desse CD, “Abrindo o Baú”, com meu amigo Marquinhos Café. Vamos lá, Marquinhos?

(Apresentação.)

O Sr. ADEMÁRIO COELHO:- Salve, Luiz Gonzaga! Salve a nação forrozeira! Obrigado. Parabéns, deputada! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3516-II

Ses. Esp. 01/06/12

Or. Luiz Carlos Suíca

Homenagem a Luiz Gonzaga pelo seu centenário de nascimento.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia): - Valeu, Ademário. Obrigada. Vamos ouvir agora o nosso querido Suíca, que também fará a sua homenagem ao Luiz Gonzaga.

O Sr. LUIZ CARLOS SUÍCA:- Bom dia a todos e a todas. Agradeço à companheira e amiga, deputada Luiza Maia, à sua assessoria também. Estava pensando, deputada, quando a senhora me convidou para vir aqui. Imaginei: o que é que eu vou fazer lá? Cheguei aqui e ganhei um presente, porque estava no meio dessas figuras maravilhosas. Não sou um artista da música, claro, mas todos aqui somos artistas da vida. Nós, que viemos de bairros periféricos, como Pernambués, Beiru, Sussuarana, Massaranduba, Suburbana, somos artistas, podemos representar os sertanejos, não é? Sabemos das nossas dificuldades todas. Vir aqui é mais do que uma obrigação não só pela obrigação de homenagear Luiz Gonzaga, mas de parabenizar e fortalecer o trabalho que essa guerreira e corajosa deputada vem fazendo. (Palmas) Ela enfrentou, junto com seus soldados, guerreiros e amigos, a batalha de combate às músicas que maculavam a imagem das mulheres e dos homens também. Nós, homens, às vezes não percebemos isso, mas ela enfrentou essa batalha por todos nós, que não entendíamos na verdade o momento, mas sabíamos que o caminho era esse.

A deputada também enfrentou o governo do qual ela faz parte, defendendo a sua própria categoria. (Palmas) E os professores são os artistas do conhecimento que nós precisamos preservar.

Por isso eu vim aqui fortalecer esse trabalho, fortalecer essa mulher, fortalecer tudo que ela faz, fortalecer-nos, porque vamos sair daqui muito mais fortalecidos. E vim fazer um pedido a todos os artistas que vão animar o S. João, animar os municípios, para que a lei Antibaixaria seja logo aplicada para que o nosso São João não seja invadido pela



música que macula e não tome o espaço das músicas que têm qualidade que são o forró e a música popular brasileira. Precisamos fazer isso.

Quero fazer outro pedido aos artistas: que a cada show que vocês irão fazer... No futebol a gente faz um minuto de silêncio quando morre uma pessoa do meio futebolístico, não é verdade? Gostaríamos que vocês fizessem um minuto de silêncio, não porque morreu ninguém, mas porque está prestes de morrer que é a própria educação. A educação precisa ser recuperada, precisa ser respeitada. (Palmas) O governo precisa tomar isso. E vocês têm o público na mão e podem, na verdade, fazer essa movimentação. Isso é uma coisa. E quero pedir ao nosso anjo que está no céu, Luiz Gonzaga, que faça um pedido ao nosso Deus para que Ele toque o coração dos homens e os faça ver que é preciso conversar, negociar o tempo, todo para que as futuras gerações não se percam.

Muito obrigado, Luiza. Parabéns a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3517-II

Ses. Esp. 01/06/12

Or. Eduardo Magalhães

Homenagem a Luiz Gonzaga pelo seu centenário de nascimento.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Suica, obrigada a você. Tenha a certeza que vamos sair mais fortalecidos depois de um dia, uma manhã maravilhosa dessa.

Temos o secretário Eduardo Magalhães, o nosso querido Dudu, representando o nosso prefeito que está num ato na UPB, aqui pertinho, quem puder ir lá também dar um apoio, é o lançamento da campanha contra a seca: Solidariedade Já. Ele também vai fazer a sua homenagem.

O Sr. EDUARDO MAGALHÃES:- Bom-dia a todos.

Gostaria de parabenizar a nobre deputada Luiza Maia, eterna primeira-dama de Camaçari. Quero dizer, Luís, que em nome do prefeito ficamos muito feliz e honrado por estar aqui.

Ontem à tarde, estávamos numa reunião na qual você comentou sobre a sessão que ia ser realizada hoje. Eu falei: eu vou porque sou fã de Luiz Gonzaga. Temos parentes em Pernambuco que são fãs incondicionais dele. E eu lembro que com 10 ou 12 anos de idade assisti uma gravação de Luiz Gonzaga, parece-me, do último show que ele fez em parceria com a *Rede Globo*. Engraçado que a primeira vez que eu vi aquilo me tocou, emocionou-me. E, dessa data em diante, virei fã de Luiz Gonzaga. E, às vezes, num momento de tristeza, de alegria, ou de encontro familiar, o pessoal lá em casa já sabe: Lá vem o Eduardo, com o DVD de Luiz Gonzaga. Mas acho que ele alivia a alma.

Estávamos no evento da UPB falando sobre o problema da seca. Vemos a preocupação que o prefeito Luiz Caetano está tendo com essa questão da seca. Foram passados alguns dados que, realmente, impressionam a gente e nos deixa muito alertas com relação a seca no Estado da Bahia. Mas o governo do Estado, o governo federal, juntamente com a UPB e as prefeituras, estão tomando algumas providências. Acho que essa era uma preocupação do nosso eterno Luiza Gonzaga.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Então, deputada, em nome do prefeito, queria agradecer ao povo de Camaçari, a todos que estão aqui e aos artistas que estão presentes por essa belíssima sessão. O prefeito também está solidário com essa causa.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3518-II

Ses. Esp. 01/06/12

Or. Albino Rubin

Homenagem a Luiz Gonzaga pelo seu centenário de nascimento.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Obrigada, Dudu.

Encerrando a nossa sessão, vamos ouvir o nosso querido secretário Albino Rubin, essa figura que nos orgulha ao comandar a cultura na Bahia, representando o nosso querido governador, em que pese esse estresse pequeno, mas é coisa de momento. Digo sempre que tenho duas questões que eu não afino com o governador, o pedágio e esse problema com a educação. Mas sou da Base, acredito no projeto, estou no projeto e vamos lutar e brigar para que cheguemos a um denominador comum, principalmente essa crise que estamos vivendo neste momento, com a minha categoria de professor em greve.

Logo após, vamos ouvir a orquestra maravilhosa de sanfoneiros que vai fazer um belo *show*.

Com a palavra o nosso querido Secretário Albino Rubim.

O Sr. ALBINO RUBIM:- Quero dizer, em nome do governador, em nome também da Secretaria da Cultura, que é uma honra estarmos participando desta homenagem a Luiz Gonzaga. É um privilégio que todos nós estejamos aqui neste momento numa sessão tão bonita, alegre, poucas vezes a Assembleia teve uma sessão tão extraordinária como esta.

De um lado, é uma sessão que homenageia uma figura notável, um criador genial, que não só criou músicas maravilhosas que expressam muito a vida do brasileiro, do nordestino, do baiano, mas também criou gêneros, ritmos musicais novos, e criou também essa identidade do Nordeste. Essa identidade do nordestino se deve muito a Luiz Gonzaga. Há um tempo atrás no Brasil era pensado que acima do Rio de Janeiro é Norte. Então, foi criada uma coisa chamada Nordeste e Luiz Gonzaga foi uma figura importantíssima na criação do Nordeste. Ele não criou só músicas, criou o próprio Nordeste. Por isso, ele é tão importante para nós, para a nossa identidade.



Quero parabenizar a deputada e dizer que V.Ex^a tem se mostrado cada vez mais não só uma deputada que está homenageando nesse momento Luiz Gonzaga, mas uma deputada da área da cultura, que tem trazido a esta Casa a discussão da cultura que é fundamental. Enquanto secretário da Cultura, fico muito alegre em estar nesta Casa numa atividade de cultura. Precisamos fazer com que nesta Casa cada vez mais a cultura esteja presente, porque precisamos de políticas no campo da cultura.

Quero parabenizá-la, acho que é uma iniciativa maravilhosa. A deputada teve a iniciativa de uma lei que foi muitíssimo importante porque temos que zelar pela qualidade da cultura, desenvolver uma cultura que seja cidadã, que tenha valores e que não seja denegrada por valores ruins, negativos. Por que cantar músicas, que é um ato tão bonito, por que criar músicas que vão denegrir a figura humana, a mulher? Então, é importantíssimo isso. Foi muito corajosa a atitude da deputada.

Não vou falar de coisas sobre Luiz Gonzaga, já fui antecedido não só por discursos muito bonitos, justos e corretos, mas também por intervenções musicais que falam muito melhor, de muito mais beleza do que na verdade um discurso. Acho que a música e o canto muitas vezes superam e muito qualquer discurso que possamos fazer.

A Secretaria está muito empenhada nas homenagens a Luiz Gonzaga. Quero convidar a todos, estamos com uma exposição em homenagem a Luiz Gonzaga, no Palacete das Artes, na Graça. A exposição é muito bonita, é uma homenagem justa da Secretaria a esse centenário. Também fizemos recentemente um evento, inclusive com várias pessoas que estão aqui participando, que tinha um show em homenagem a Luiz Gonzaga, chamado Baião de Nós, que aconteceu em Salvador, no Teatro Castro Alves; e em Feira de Santana.

Queremos dizer que esse evento que Luiz Gonzaga está nos proporcionando, porque na verdade nós estamos aqui juntos por conta de Luiz Gonzaga, ele é que está nos proporcionando esse belíssimo encontro, esse dia feliz. Neste ano do centenário de Luiz Gonzaga estamos querendo desenvolver e começamos a desenvolver toda uma política na Secretaria de colocar na cena política cultural da Bahia a questão da cultura do sertão.

Temos um Estado que é riquíssimo culturalmente.



Mas, em determinados momentos, parecia que a cultura baiana era apenas a cultura afrobaiana. Afirmo ser esta uma cultura fundamental, pois todos sabemos e respeitamos e queremos ver desenvolvida.

Mas não é a única cultura da Bahia. A Bahia é um estado diverso. A nossa riqueza cultural é, exatamente, a diversidade. E não podemos falar da Bahia sem lembrar que 80% da Bahia são semiárido. A cultura do sertão está muito presente na Bahia.

Então nós fizemos um evento e estamos querendo desenvolver uma política exatamente para contemplar isso. Não é colocar uma cultura no lugar da outra, porque somos a favor da diversidade cultural. A riqueza da Bahia é a riqueza da sua diversidade.

Temos a região do Recôncavo que tem uma cultura afrobaiana importantíssima. E existe, também, 80% da cultura do sertão muito importante. Concordo com a afirmação aqui feita: a Bahia tem duas grandes festas, quais sejam, o São João e o carnaval. Só que a festa do São João é muito mais extensiva e abrange mais municípios do que o carnaval que é mais concentrado.

Mas nós temos, também, outras culturas. Vejam, queria dizer isso: fico muito feliz com esta sessão e nós estamos empenhados em privilegiar, na nossa política e na política da secretaria, as culturas do sertão. Fizemos um evento este ano. Vamos fazer um outro evento no próximo ano. Em 2014, terá mais outro evento, porque queremos ter toda uma política em relação à cultura do sertão.

Parabéns à deputada. Parabéns ao nosso grande Luiz Gonzaga. Parabéns a todos os sanfoneiros e artistas aqui presentes.

Nós devemos dizer o seguinte: a cultura é fundamental. (Muitas palmas) E queria dizer uma outra coisa em relação à seca: todos os artistas – e Luiz Gonzaga em primeiro lugar – que viveram e vivem a dificuldade de se conviver com o clima semiárido e a dificuldade de se conviver com a seca sabem da importância para a região.

No entanto, uma das coisas que temos de aprender com esses artistas e com o povo do sertão é que, por pior e por mais difíceis que sejam as condições, este povo nunca deixou de cantar e nunca deixou de fazer festa.



Acho que não podemos imaginar que a seca inibe a festa, a cantoria, a música e a cultura. (Palmas) Seca e cultura convivem. E a nossa cultura, muitas vezes, é uma cultura de falar sobre a seca e cantar a seca e as suas dificuldades, porque a cultura não canta só alegrias, canta também os momentos difíceis. Esta é a cultura verdadeira. A cultura verdadeira trafega nessas coisas.

E Luiz Gonzaga é um grande exemplo disso com músicas belíssimas, pois cantou as alegrias do nordestino, cantou coisas maravilhosas que acontecem no Nordeste, mas cantou também as dificuldades que temos e cantou, também, os momentos difíceis que nós temos. Isso é cultura. Cultura é, exatamente, navegar nas alegrias e nas tristezas.

Parabéns a esta sessão. Esta é uma sessão muito linda. Acho que a mesma marcará todos aqui presentes. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3519-II

Ses. Esp. 01/06/12

Or. Iza Maria de Souza Silva

Homenagem a Luiz Gonzaga pelo seu centenário de nascimento.

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Com a palavra a Sr^a Iza Maria de Souza Silva da Fundação Gregório de Matos. (Palmas)

A Sr^a IZA MARIA DE SOUZA SILVA:- Boa-tarde a todos. Cumprimento, inicialmente, a deputada Luiza Maia pela oportunidade, até, de ter me concedido a palavra, pois ela entendeu que eu não queria falar. Mas me apraz muito e me honra muito cumprimentar todas as pessoas presentes a quem começo por Albino Rubim, meu ex-presidente do Conselho de Cultura, com quem tive a oportunidade de trabalhar e aprender com ele a valorização da cultura popular sertaneja. Foi uma lição durante o tempo em que ficamos juntos no Conselho de Cultura. Quero cumprimentar Joquinha Gonzaga, em nome de quem cumprimento, também, todos os sanfoneiros e artistas populares presentes.

Queria dizer sobretudo que me honra muito e sinto muita satisfação em representar, neste evento, o prefeito João Henrique de Barradas Carneiro, na qualidade de presidente da Fundação Gregório de Mattos.

Quero dizer-lhes que me atrai muito participar desta homenagem. Quero agradecer o convite feito à Prefeitura de Salvador por reconhecer que momentos como este são realmente de valorização da cultura popular. É o momento em que estamos homenageando o maior representante da cultura musical sertaneja, o nosso grande, insubstituível e, sem demérito para os demais forrozeiros, maior representante, Luiz Gonzaga.

Quero lembrar aqui artistas como Luiz Gonzaga, que cantou o sertão, decantou o Brasil em suas músicas. Ele não desapareceu, não morreu, se encantou e convive entre nós, como demonstrou esta manhã.

Estão todos de parabéns!

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 01/06/12

A Sr^a. PRESIDENTA (Luiza Maia):- Rosa Baiana está lembrando aqui a campanha da água no interior. Quem viajar, leve água para o interior.

O Estaca Zero está fazendo também uma homenagem a Luiz Gonzaga hoje, no Bahia Café Hall. Vamos lá também. Mais outra homenagem ao nosso rei do Baião.

Encerramos esta belíssima sessão, como disse o secretário, porque vemos nesta Casa muito discurso, às vezes brigas, desentendimentos, e hoje vimos esta manhã linda de homenagem, de incorporação a Luiz Gonzaga através de tanta gente bonita que foi cavar as suas músicas que não eram tão conhecidas. Vimos que maravilha!

Estou muito feliz! Todas as falas me fortaleceram muito. Tenham certeza de que continuarei sendo nesta Casa uma deputada para defender os interesses de quem precisar. É só me preocupar, porque não há nenhum problema. Temos coragem de fazer isso e temos compromisso, principalmente por aqueles que ainda não têm seus direitos assegurados e sua vida digna, como é o nosso objetivo, a nossa luta.

Estamos encerrando. Vamos ouvir os sanfoneiros agora. Quem quiser e gostar de cantar, junte-se aos sanfoneiros para encerrarmos em grande estilo esta grande sessão, esta importante homenagem ao nosso rei do Baião. Era assim que ele gostava de ser chamado.

O Sr. Carlos Pita:- Conseguimos aprovar na Câmara Municipal de Salvador o 13 de dezembro como o Dia Nacional do Forró, em homenagem a Luiz Gonzaga. Este ano as crianças irão cantar Luiz Gonzaga.

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Quero agradecer a todos. Em nome do Poder Legislativo, declaro encerrada esta sessão com a belíssima apresentação que ouviremos de forrozeiros e sanfoneiros também.